



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

GABARITO DA PROVA DE SELEÇÃO DO PPGLg
DOUTORADO | 2019

Fonologia

Leia o seguinte trecho do livro “Fonologia, fonologias” (da Hora & Matzenauer, 2017, p. 32):

“A Fonologia Gerativa postula alguns pressupostos.

- (1) a. O léxico e o inventário de fonemas de cada língua natural são dados pela gramática universal;
- b. a gramática de cada língua é um conjunto de sistemas de regras;
- c. Existem dois níveis de representações: Representação Subjacente e Representação Superficial.”

Relacione os pressupostos b. e c. com base nos seguintes dados de duas variedades do português brasileiro, comentando sobre **regras, representação subjacente e representação superficial**:

Variedade 1	Variedade 2
['tiɐ]	['tʃiɐ]
['diɐ]	['dʒiɐ]

Referência:

HORA, Dermeval da; MATZENAUER, Carmen Lúcia. *Fonologia, fonologias: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2017.

Expectativa de resposta:

Os pares de representações de superfície ['tiɐ]/['tʃiɐ] e ['diɐ]/['dʒiɐ] são realizações fonéticas das formas subjacentes /tia/ e /dia/.

As realizações fonéticas da variedade 2 ocorrem por meio da regra de palatalização de [t].

A regra deve ser especificada através de segmentos ou traços.

Psicolinguística

Com base no livro “Psicolinguística e educação” (MAIA, 2018), elabore um texto explicativo e argumentativo acerca de por que e como o conhecimento produzido pela pesquisa psicolinguística é imprescindível para orientar projetos e ações educativos fundamentalmente no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita. Ao elaborar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

sua resposta, considere as evidências dos estudos em Psicolinguística para a educação, apresentados e discutidos ao longo do livro, especialmente: o papel do biológico e do cultural e a inter-relação entre eles na alfabetização, a contribuição dos experimentos psicolinguísticos para a avaliação consistente das habilidades de leitura e escrita, e as potencialidades do conhecimento das habilidades cognitivas e metacognitivas relativas à leitura para o seu efetivo ensino.

Referência:

MAIA, Marcus (Org.). *Psicolinguística e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

Expectativa de resposta:

O valor máximo da questão (10 pontos) está subdividido nos aspectos requeridos no enunciado. Há que se considerar, na atribuição da pontuação, não apenas o conteúdo (previsto neste gabarito), mas também a qualidade do texto da resposta. Serão atribuídos 60% para o conteúdo e 40% para a qualidade do texto e emprego da linguagem.

I – Obterá 3,5 pontos a resposta que contiver explicação e argumento e demonstrar por meio de evidências de estudos psicolinguísticos o **porquê** de o conhecimento produzido pela pesquisa psicolinguística ser imprescindível para orientar projetos e ações educativos, contemplando o processamento da linguagem em leitura e escrita nos níveis inferiores (fonema, palavra e sentença) e superiores (texto, o que implica inferenciação, argumentação e representação mental do texto).

II – Obterá 3,5 pontos a resposta que contiver explicação e argumento acerca de **como** o conhecimento produzido pela pesquisa psicolinguística é imprescindível para orientar projetos e ações educativos, contemplando o processamento da linguagem em leitura e escrita nos níveis inferiores (fonema, palavra e sentença) e superiores (texto, o que implica inferenciação, argumentação e representação mental do texto).

III – Obterá 3,0 pontos a resposta que contemplar processamento, o ensino, a aprendizagem e a avaliação (testagem), conforme discutido, pelo menos, em 3 dos seguintes capítulos: I (Inter-relação entre o biológico e cultural: Psicolinguística e Educação – Scliar-Cabral), II (Teoria da Testagem, experimentos psicolinguísticos e a avaliação das habilidades de leitura e escrita - Amaral), IV (Computação estrutural e de conjunto na leitura de períodos : um estudo de rastreamento ocular - Maia), V (Compreensão multimodal e rastreamento ocular na leitura de gráficos – Rodrigues; Frago; Ribeiro), VI (Memória de trabalho e dificuldades de aprendizagem da leitura no 2º ano do Ensino Fundamental: os resultados de uma intervenção – Mota; Mascarello; Buchweitz) e VIII (Cérebro e leitura: educação, neurociência e o novo aluno na era do conhecimento – França; Lage; Gomes; Soto; Gesualdi-Manhães).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Considere os excertos e a tabela abaixo, e responda ao que se segue.

“A existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala investigadas está certamente bem fundamentada nos fatos. [...] Tão logo eliminarmos a suposta associação entre estrutura e homogeneidade, estaremos livres para desenvolver os instrumentos formais necessários para lidar com a variação inerente dentro da comunidade de fala.” (Labov, 2008 [1972], p. 238)

Segundo Guy, semelhanças e diferenças linguísticas entre comunidades de fala podem ser observadas nos efeitos de contexto (expressos em percentuais e, principalmente, em pesos relativos) de variáveis independentes sobre o fenômeno em variação. É possível distinguir entre: (i) diferenças de frequência (percentuais) em diferentes comunidades de fala, sendo que o efeito de contexto permanece semelhante; e (ii) diferenças em termos do efeito de contexto entre as comunidades, o que determinaria diferenças gramaticais ao invés de diferenças simplesmente quantitativas. (Görski & Coelho, p. 137; adaptado)

Tabela 1: Uso de *tu* vs. *você* e concordância verbal com *tu*
(Adaptada de Loregian-Penkal, 2004, p. 133; p. 167.)

Localidades	Uso de <i>tu</i> vs. <i>você</i>		Concordância verbal com o pronome <i>tu</i>	
	Percentual	PR	Percentual	PR
Florianópolis/SC	76%	0,32	43%	0,85
Ribeirão da Ilha/SC	96%	0,78	60%	0,91
Porto Alegre/RS	93%	0,61	7%	0,35
Região Sul (sem Curitiba)	87%		40%	

Fonte: Görski & Coelho, p. 146.

A partir dos resultados da tabela:

- (i) comente a realização das variáveis ‘expressão de 2ª pessoa do singular’ e ‘concordância verbal com o pronome tu’ na Região Sul;
- (ii) analise comparativamente o comportamento linguístico de cada localidade da região em relação às referidas variáveis;
- (iii) discuta esses resultados tendo em vista a noção de comunidade de fala.

Referências:

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Aspectos de comportamento sociolinguístico entre as três capitais da Região Sul: especificidades e generalizações. *Revista do GELNE*. Vol.14, n.1/2, p. 135-160, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

Expectativa de resposta:

Espera-se que sejam focalizados os seguintes aspectos:

- (i) a) A variável ‘expressão de 2ª pessoa do singular’ se realiza por meio de duas variantes: *tu* e *você*. Na Região Sul – Florianópolis e Ribeirão da Ilha/SC e Porto Alegre /RS –, o pronome mais usado é *tu*, em 87% das ocorrências, em contraste com *você* (13% das ocorrências).
- b) A variável ‘concordância verbal com o pronome tu’ tem como variantes a presença de marca de concordância (ex.: *tu estudas, tu estudaste...*) vs. ausência de marca (ex.: *tu estuda, tu estudou...*). Na Região Sul, o percentual de realização da concordância com *tu* é de 40%, ao passo que a não concordância fica em 60%.
- c) Portanto, pode-se dizer, a partir dos resultados da tabela, que na Região Sul há predomínio de *tu* sem marca de concordância no verbo.
- (ii) a) **Em relação a ‘expressão de 2ª pessoa do singular’:**
- Descrição com base no %: Ribeirão da Ilha/SC é a localidade que faz maior uso de *tu* (96%) seguida por Porto Alegre/RS (93%). Essas localidades se distinguem de Florianópolis, onde o uso desse pronome é relativamente menor (76%).
 - Descrição com base no peso relativo (PR): A distribuição dos pesos relativos segue a mesma direção: a probabilidade maior de uso de *tu* é no Ribeirão da Ilha (0,78), seguida de Porto Alegre (0,61) e com uso inibido em Florianópolis (0,32).
- b) **Em relação a ‘concordância verbal com o pronome tu’:**
- Descrição com base no %: A marcação de concordância verbal é maior em Ribeirão da Ilha/SC (60%), coincidindo com o percentual mais alto de uso de *tu*. Em segundo lugar, a taxa de maior concordância está em Florianópolis/SC (43%) e, por último, em Porto Alegre (7%).
 - Descrição com base no peso relativo (PR): A distribuição dos pesos relativos também segue a mesma direção: a probabilidade maior de marcação de concordância é no Ribeirão da Ilha (0,91), seguida de Florianópolis (0,85). Em Porto Alegre, há uma forte inibição da aplicação da regra de concordância (0,35).
- c) **Análise comparativa:**
- Os resultados percentuais (%) e probabilísticos (PR) apontam na mesma direção: há um contraste significativo entre **Florianópolis** (a localidade com menor uso de *tu* – PR de 0,32) e **Porto Alegre** (a localidade com menor taxa de concordância verbal – PR de 0,35). Os resultados indicam que embora em Porto Alegre o uso de *tu* seja quase categórico (93%), a concordância com esse pronome é bastante escassa (apenas 7%). Inversamente, embora o uso de *tu* seja menor em Florianópolis, em relação às demais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

localidades, a probabilidade de marcação de concordância no verbo é relativamente alta (0,85).

Já **Ribeirão da Ilha** se distingue das outras duas localidades por apresentar o maior uso de *tu* e também a maior probabilidade de concordância.

Em termos percentuais e probabilísticos (PR), há uma maior aproximação entre **Ribeirão da Ilha** e **Porto Alegre** em relação ao uso de *tu*; porém, uma maior aproximação entre **Ribeirão da Ilha** e **Florianópolis** em relação à concordância verbal com o pronome *tu*. Em outras palavras, Florianópolis contrasta com Ribeirão e Porto Alegre quanto ao uso de *tu*; Porto Alegre contrasta significativamente com Ribeirão e Florianópolis quanto à concordância.

(iii) Se pensarmos a comunidade de fala como um conjunto de pessoas que compartilham usos linguísticos, pode-se dizer que a Região Sul é uma grande comunidade de fala que se caracteriza pelo uso preferencial de *tu* (87%) em relação a *você* (13%) e pela preferência por não marcar a concordância verbal (60%).

Observando o comportamento de cada localidade, porém, percebe-se que elas não se comportam da mesma maneira em relação à região (conforme descrito no item (ii)). Isso pode levar a se considerar que, num nível mais local, haveria três comunidades de fala distintas na Região Sul em relação à variável ‘expressão de 2ª pessoa do singular’ e ‘concordância verbal com o pronome tu’, com diferenças mais acentuadas em relação à última variável. Obs.: É possível considerar também que em relação à concordância, haveria duas comunidades: Florianópolis/Ribeirão e Porto Alegre. Traços identitários podem fazer parte da resposta.

É possível levantar alguns questionamentos como: Como definir os limites de uma comunidade de fala? É possível lidar com a ideia de comunidades de fala sobrepostas (como boneca russa) e cruzadas (cf. Guy)? Quantas variáveis linguísticas precisam ser consideradas para se caracterizar uma comunidade de fala?

Política Linguística

Leia os excertos abaixo e responda a questão que segue.

Ensino da língua portuguesa na Guiné Equatorial “ainda muito tímido”

O deputado português à Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) Carlos Páscoa defende um maior empenho de Portugal no ensino do português na Guiné Equatorial, que é “ainda muito tímido”. Nesta tarefa, a Guiné Equatorial tem contado com um “apoio muito grande da embaixada do Brasil, muito mais do que propriamente de Portugal. Vamos levar essa informação às instituições, como o instituto Camões”, comentou.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

AGÊNCIA LUSA, 4/12/2017. Disponível em

<https://www.publico.pt/2017/12/04/politica/noticia/ensino-da-lingua-portuguesa-na-guine-equatorial-ainda-muito-timido-1794876> [Adaptado]

Português na Guiné Equatorial? É uma invenção

Guiné Equatorial aderiu à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) há três anos, mas hoje fala-se tanto português nas ruas do país como então: nada. “Nunca ouvi falar português. A língua portuguesa aqui? É um mito, uma invenção dele para que vocês acreditem”, diz Salvador Bilan, ativista e opositor do regime.

AGÊNCIA LUSA, 01/01/2018. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/cm-ao-minuto/detalhe/portugues-na-guine-equatorial-e-uma-invencao>. [Adaptado]

Discuta a questão do “mercado da língua portuguesa” (Oliveira, 2009), atentando para os desafios institucionais e não institucionais de expansão da língua portuguesa.

Referência:

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. O lugar das línguas: A América do Sul e os mercados linguísticos na Nova Economia. *Synergies Brésil*, n° spécial 1, 2009, p. 21-30. Disponível em <https://gerflint.fr/Base/BresilSPECIAL1/gilvan.pdf>.

Expectativa de resposta:

Não é possível refletir sobre o “mercado da língua portuguesa” sem uma breve articulação da língua com o capitalismo contemporâneo, o que extrapola a articulação entre língua-Estado Nação-povo. O dinamismo das relações contemporâneas econômicas não se restringe às velhas fronteiras nacionais e nacionalistas, fazendo com que as línguas se tornem signos políticos e econômicos de interesses diversos, para além da delimitação de um povo-uma comunidade-uma nação. Neste contexto contemporâneo, a comunicação e troca de informação se tornam práticas relevantes no modo de produção e de captação de novos consumidores. Além disso, em tempos de fortalecimento de blocos econômicos, a língua portuguesa torna-se um signo econômico importante, como se evidencia nos esforços institucionais voltados para a circulação e valorização da língua portuguesa para além de limites territoriais, a exemplo da CPLP, comunidade de países de língua portuguesa. Embora as fronteiras territoriais sejam estremecidas na construção e uma dada ideia de comunidade internacional integrada pela língua portuguesa, há que se considerar que esse senso de comunidade é amplamente motivado por interesses econômicos e pragmáticos.

A busca e intensificação de mercados consumidores e produtores de bens culturais em língua portuguesa tem motivado, por um lado, uma ampla visibilidade da língua portuguesa no cenário internacional, fazendo com que ela concorra com o espanhol, por exemplo. Por outro lado, a internacionalização da língua portuguesa pode encontrar sérios desafios, a exemplo do caso de Guiné Equatorial, que aderiu à CPLP em 2014 e desde então esforços têm sido feitos para que a língua portuguesa circule por esse país. Tais esforços envolvem desde a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

atuação de países-membros – como Brasil e Portugal, cada qual com suas próprias concepções de norma e metodologias de ensino – no ensino de português no país, como uma mobilização e sensibilização da própria população para essa língua. O caso de Guiné Equatorial, como de outros países que co-oficializaram a língua portuguesa, revela uma questão de gestão linguística relevante: a internacionalização da língua portuguesa implica também uma internacionalização dos modos de gestão dessa língua, fazendo com que a hegemonia do Brasil e Portugal possa ser relativizada neste processo.

Língua Brasileira de Sinais

A partir da reflexão de Leite e Quadros (p.15-27), em Stumpf, Quadros e Leite (2013), sobre o estatuto “de risco” das diferentes variedades de línguas de sinais, explique a importância da documentação para a preservação das línguas de sinais enquanto patrimônio cultural dos surdos brasileiros.

Referência:

STUMPF, Mariane Rossi; QUADROS, Ronice Muller; LEITE, Tarcísio Arantes (Orgs.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais II*. Florianópolis, Insular, 2014.

Expectativa de resposta:

Espera-se que sejam abordados os seguintes aspectos:

- As variedades de línguas de sinais Woodward (1996; apud Nonaka, 2004): línguas de sinais nacionais, línguas de sinais nativas e línguas de sinais originais e a situação de risco que estas se encontram;
- Uma breve contextualização histórica sobre o surgimento da Libras como língua nacional do Brasil, destacando a importância e o papel da criação do INES neste processo;
- A importância da documentação para a promoção da diversidade linguística e cultural necessária a uma real inclusão educacional e social do surdo no país. Mencionar as primeiras obras que documentam a Libras, como a Iconographia, de Flausino, Linguagem das Mãos, de Oates, Por uma gramática de língua de sinais, de Lucinda Ferreira Brito. A criação da FENEIS, a Lei de Libras (10.436/2002), o decreto (5.626/2005), a criação do Letras Libras, o Prolibras que são ações que visam transformar o estatuto de risco da língua de sinais no Brasil.
- As várias línguas de sinais que já foram documentadas no Brasil, como a de Urubu Kaapor, a Cena da cidade de Jaicós no Piauí, além da Libras que é a língua de sinais falada nos centros urbanos do país. Também as línguas de sinais de comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul, pesquisadas por Vilhalva.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Ensino e aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929]) afirma que:

“Tudo que é ideológico possui um valor semiótico” (p. 33)

“Todo signo é social por natureza, tanto exterior quanto interior.” (p. 59)

Considerando esses excertos e seu contexto teórico-metodológico, **discuta sobre o trabalho com a língua em uso, nas práticas de ensino e de aprendizagem na esfera escolar, à luz da função socioideológica do signo.**

Referência:

BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, V. N]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira. 12º ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

Expectativa de resposta:

Espera-se que o candidato retome/considere/discuta (sobre):

- o conceito de signo ideológico;
- a relação entre signo ideológico, sentido/tema e significação;
- a relação entre signo ideológico e valoração/axiologia;
- a relação entre signo e plurivalência social;
- a relação entre signo ideológico e as propriedades da *palavra como signo social* (pureza semiótica; neutralidade ideológica; material da comunicação; possibilidade de interiorização; ubiquidade social; indicador das transformações sócio-históricas; como objeto de estudo das ideologias);
- a correlação das questões supracitadas com o trabalho com a língua em uso em situações de interação social;
- a correlação das questões supracitadas com as práticas de ensino e de aprendizagem da linguagem na esfera escolar, a saber: prática de leitura, prática de escrita, práticas orais e prática de análise linguística;
- a consideração das práticas de ensino e de aprendizagem da linguagem sob uma perspectiva sócio-histórica.

Linguagem: discurso, cultura escrita e tecnologia

Bakhtin (2003 [1979]), no livro *Estética da Criação Verbal*, afirma que:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

“[...] o estilo [...] pode ser definido como um conjunto de procedimentos de informação e acabamento do homem e do seu mundo, e determina a relação também com o material, a palavra [...]” (p. 180)

Considerando o excerto acima e seu contexto teórico-metodológico, **discuta a respeito da relação entre *enunciado e estilo* no campo dos estudos discursivos em Linguística Aplicada.**

Referência:

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

Expectativa de resposta:

Esperamos que o candidato retome/considere/discuta (sobre):

- o conceito de enunciado;
- as peculiaridades constitutivo-funcionais do enunciado (alternância dos sujeitos da fala; expressividade; conclusibilidade [exauribilidade semântico-objetiva], vontade discursiva e formas tipificadas da enunciação);
- os gêneros do discurso como enunciados típicos;
- as feições constitutivo-funcionais dos gêneros do discurso (conteúdo temático, estilo e composição);
- o lugar do estilo na correlação entre as particularidades constitutivo-funcionais dos enunciados e dos gêneros do discurso;
- o estilo como visão de mundo, ou seja, já que o signo é ideológico, os estilos marcam essa relação entre linguagem e mundo (relação entre estilo da enunciação, ideologia e valoração);
- a relação entre enunciado e estilo para as pesquisas no campo dos estudos discursivos em LA (qual o lugar do estilo em pesquisas de base enunciativo-discursiva em LA [uma LA que visa a compreender a linguagem como prática social]?)

Sintaxe

Atente para as sentenças a seguir:

(i) Onde_i você perguntou que livro a Maria comprou t_i?

(ii) Onde_i você perguntou t_i que livro a Maria comprou?

(MIOTO, FIGUEIREDO SILVA & LOPES, 2013, p.

249)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Considerando o julgamento intuitivo de um falante do português, a leitura de (i) parece gerar um efeito surpresa se comparada à leitura de (ii). Apresente uma explicação para este efeito, discutindo questões da teoria sintática relacionadas à diferença de gramaticalidade/aceitabilidade entre essas construções.

Referência:

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth E. Vasconcelos
Lopes. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

Expectativa de resposta:

A questão solicita que o candidato disserte sobre as diferenças de aceitabilidade/gramaticalidade das sentenças (i) e (ii), tendo como parâmetro a posição em que é gerado o constituinte ‘onde’ e a presença de outro elemento interrogativo *-wh* na sentença encaixada (*que livro*). É esperado que o candidato considere a sentença (i) malformada, dada a dificuldade dos falantes do PB de interpretarem (i) como uma pergunta sobre o lugar onde foi realizada a compra, ou seja, uma pergunta em que ‘onde’, um adjunto do VP da sentença encaixada, é movido para a periferia esquerda da sentença matriz. Movimentos A-barrado (para a posição Spec de CP) são permitidos por cima de um CP especificado desde que o constituinte interrogativo extraído seja um argumento do verbo (e não um adjunto, como é o caso em (i)). No caso de complemento, esse movimento é possível (cf. Miotto et al, 2013, p. 249), como em: ‘(?) Que livro_i você perguntou onde a Maria comprou t_i’, mas, ainda assim, a aceitabilidade da sentença fica bastante comprometida. Em relação à sentença (ii), é esperado que o candidato reconheça a possibilidade de interpretá-la como uma indagação sobre o lugar em que a pergunta foi feita, ou seja, como um adjunto ao VP da sentença matriz. Neste caso, não haveria barreira para a realização desse tipo de movimento.